

Congresso Internacional de Geografia de Lisboa

Como foi noticiado no número anterior desta *Revista*, Lisboa será a sede do Congresso Geográfico Internacional a reunir-se de 21 a 29 de setembro de 1948. Consecutivamente aos trabalhos de gabinete serão promovidas breves excursões ao Pôrto, a Coimbra, aos campos do sul do Tejo e outras partes — que culminarão com uma excursão de dez dias à ilha da Madeira. As pessoas que desejarem assistir ao Congresso deverão enviar, no mais breve tempo, seu nome e endereço sendo que para as excursões há número limitado.

Ao Congresso, que tem secções de Cartografia, Geografia Física, Biogeo-

grafia, Geografia Humana e Econômica, Geografia da Colonização, Geografia Histórica e História da Geografia e Educação Geográfica, deverão ser apresentados os relatórios das comissões nomeadas para investigar os problemas de população, terraços, fotografia aérea, peneplos terciários, geografia agrícola, portos industriais e da reprodução de mapas antigos. Sobre tais assuntos ou outros que possam interessar ao Congresso, estão sendo solicitados trabalhos, independentemente da condição de participante do seu autor àquela certame.

Novo Código de Minas

A Comissão incumbida pelo ministro da Agricultura de proceder à revisão do Código de Minas, a fim de adaptá-lo aos dispositivos constitucionais da Carta de 1946, acaba de concluir seus trabalhos, após ter realizado 52 sessões. O estudo apresentado pela Comissão regula a atividade de nacionais e estrangeiros na indústria de mineração de acordo com a atual Constituição, bem como os direitos do proprietário do solo e preferência que lhe assegura aquela Carta; dispõe sobre o regime fiscal das minas, consignando a tributação e as isenções; dispensa a autorização prévia para funcionar, até então exigida, das empresas de mineração; substitui a prova de capacidade financeira por uma caução, com uma parte

fixa e outra variável; simplifica o processo para obtenção de autorização e concessões para pesquisa e lavra; estabelece medidas de garantia e estabilidade à indústria de mineração. A questão do comércio de minerais especialmente de pedras preciosas foi também ventilada no anteprojeto que estabelece os princípios gerais a que deverá obedecer a futura regulamentação da matéria.

Integraram a Comissão, presidida pelo Sr. CARLOS MEDEIROS SILVA, entre outros, os Srs. A. J. ALVES DE SOUSA e AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA, o primeiro consultor-técnico e o segundo membro do D.C. do Conselho Nacional de Geografia.

Expedição Roncador-Xingu

O tenente-coronel FLORIANO DE MATOS VANIQUE, chefe da expedição Roncador-Xingu, que desde 1943 vem procedendo à obra de penetração dos sertões brasileiros, em recente entrevista à imprensa desta capital sobre a última etapa a ser levada a efeito pela expedição, expôs, em linhas gerais, os trabalhos executados e, pormenorizadamente o roteiro a ser seguido até chegar à cidade paranaense de Coletoria, no Tapajós: devo assinalar — inicia o tenente-coronel MATOS VANIQUE — meu otimismo diante do interesse com que o presidente da Fundação Brasil Central e o secretário-geral, com o apoio unânime e entusiástico do

Conselho Diretor concerta providências para o reinício da marcha da expedição, pois vejo nisso confortador reconhecimento das importantes finalidades que inspiram a organização dessa bandeira do século XX. — Tudo está sendo ultimado para que os expedicionários da frente do Xingu se lancem à última e mais penosa etapa em abril próximo quando cessam as chuvas no Brasil Central.

Por outra parte, a Fundação Brasil Central também envida esforços presentemente para a imediata construção de uma estrada de rodagem de Xavantina a Aragarças. Posso adiantar que o Dr. Viçoso JARDIM toma

presentemente as providências para que os trabalhos de construção da rodovia sejam atacados desde já, abrindo, assim, caminho para a colonização que a Fundação vai iniciar à margem do Pindaíba, perto de Xavantina.

Em seguida exibiu o tenente-coronel VANIQUE a carta geográfica que levantou, focalizando a bacia do Araguaia, do Xingu e do Tapajós. Mostrou uma série de linhas pontilhadas, indicando um ponto do rio Xingu, um ponto acima da confluência do Ronuro e prossegue:

— Aqui, está, atualmente, a vanguarda da expedição. Dêste ponto, que é o mais avançado, partirá rumo noroeste até a bacia do Tapajós, viajando por água e picadão, na floresta.

Pelo Tapajós meus homens seguirão até Coletoria pontilhando o percurso, como vimos fazendo, desde que saímos do Aragarças de postos e campos de aviação.

O coronel VANIQUE explica em seguida, geograficamente, que a bacia do Tapajós poderá ser atingida quer pelo Manitsauá, afluente da margem esquerda do Xingu, quer pelo rio Ferro, afluente do Von Den Steinen.

— Êstes rios — continua — vêm, ao que parece, da serra Formosa, divisor das duas grandes bacias da região — a do Tapajós e a do Xingu.

Um reconhecimento daqueles cursos d'água, que pretendo realizar a qualquer momento, antes da expedição entrar em movimento, nos indicará qual dêles se aproxima mais, em suas cabeceiras, do Tapajós.

Temos assim duas alternativas: ou lançamos os 30 homens da expedição Xingu abaixo, até o Manitsauá ou marchamos em sentido contrário da corrente, isto é, subimos o Xingu até o Ronuro para alcançar o Von Den Steinen onde desemboca o rio Ferro.

Num dêsses afluentes — o Ferro ou Manitsauá — faremos uma parada para levantar um pôsto, com campo de pouso antes de ir além.

Perguntado o tenente-coronel VANIQUE pela duração do empreendimento assim se manifestou:

“Nunca menos de dois anos, que passamos voando, quando estamos em ação. O que deprime o expedicionário é a falta de movimento; mas espero que esta última etapa seja feita de um só fôlego. Um “fôlego” naquelas paragens pode durar dois anos...”

Uma vez atingidas as extremidades dos rio Ferro ou Manitsauá, novos reconhecimentos determinarão com precisão a natureza, extensão e ângulo de marcha do picadão a ser aberto

demandando por terra o afluente mais próximo — o Teles Pires, importante tributário do Tapajós.

Atingindo êsse afluente, fará a expedição um “descanso” carregando pedras, para construir novo pôsto e campo de pouso, antes de entrar na estrada final — o Tapajós.

Êste pôsto será uma sub-base impulsional do avanço derradeiro, devendo ser transportado de avião equipamento necessário para dotá-lo dos elementos imprescindíveis sobretudo e aparelhagem de rádio graças à qual mantemos contacto diário com os numerosos postos espalhados nas ilhotas de civilização do Brasil Central que já estão em comunicação direta com a presidência da F.B.C., no Rio.”

A propósito das comunicações, descreve então o coronel VANIQUE a inesimável cooperação que tem prestado à expedição, o Ministério da Aeronáutica, mantendo viagens periódicas do Correio Aéreo Nacional até Xingu com paradas em Aragarças, Mortes e outros pontos do Brasil Central. O C.A.N. — diz o tenente-coronel MATOS VANIQUE — já transportou toneladas e toneladas de abastecimentos e materiais — cimento inclusive — apoiando eficazmente nossos trabalhos.

“Não fôra o C.A.N. e a dedicação pessoal dos seus pilotos, não teríamos realizado metade do que conseguimos fazer...”

Nestas condições — informa — construímos os campos de São Félix, dos índios, Xavantina, Tanguro, Garapu, Culuene e finalmente Xingu, a maioria dêles com mais de 1 000 metros, oferecendo pouso seguro para aviões de grande porte como o DC3 e outros. Todos êstes campos estão ao largo da rota Xavantina-Xingu, apolando a seqüência dos trabalhos de penetração, com exceção de São Félix, que está na confluência do Mortes com o Araguaia.

A luta do expedicionário, em 5 anos de atividades, mereceu também do coronel VANIQUE uma referência especial, detendo-se êle particularmente na marcha de Aragarças para Xavantina, que ofereceu tôda sorte de dificuldades servindo de duro *test* do arrôjo e fibra dos denodados soldados anônimos da expedição que estão palmilhando e regando com seu suor regiões até agora desconhecidas, maravilhosas concepções da natureza, mas férteis também em ciladas as mais desconcertantes contra o homem civilizado.

A marcha de Aragarças até o Mortes — continua — onde levantamos a base de Xavantina, chegou a ser descrita até pela imprensa internacional tais os lances de interesse que ofereceu.

De fato, foi talvez a *via crucis* da expedição pois tivemos que lutar contra a fome, as doenças, as inclemências do tempo e os mosquitos que nos davam as boas vindas e que nos causaram mais preocupações que os famosos Xavantes, cujo território palmilhamos durante longo período. Felizmente che-

gamos até o ponto visado do Mortes, com quase todos os nossos homens em número de dezoito atacados de beribéri devido à falta de uma alimentação racional.

Eu fui uma das vítimas do mal", finalizou o tenente-coronel MAROS VANIQUE.

Conferência Internacional de Florestas e Produtos Florestais

Realizar-se-á de 19 a 30 de abril próximo, em Teresópolis, a Conferência Internacional de Florestas e Produtos Florestais, patrocinada pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F.A.O.), com sede em Nova York. A Comissão organizadora, composta dos senhores: NÉLSON NEVES DA FONSECA, representante do ministro das Relações Exteriores; A. DA CUNHA BAIMA, representante do ministro da Agricultura; NEWTON BELEZA, delegado da F.A.O., no Brasil; LINCOLN NÉRI DA FONSECA, representante do Instituto Nacional do Pinho e PAULO DE SOUSA, do Serviço Florestal, recebeu da F.A.O. a agenda provisória, compreendendo o seguinte temário:

A — Utilização dos recursos florestais. 1 — Situação atual dos recursos;

2 — Extensão possível da sua utilização; 3 — Medidas necessárias para atingir essa extensão. B — Proteção e desenvolvimento dos recursos florestais. 1 — Organização dos Serviços Florestais; 2 — Reservas florestais; 3 — Pessoal; 4 — Legislação florestal; 5 — Levantamento florestal; 6 — Problemas de reflorestamento; 7 — Desenvolvimento do interesse público pelo reflorestamento.

Com o objetivo de fazer com que os interesses do Brasil na Conferência estejam amplamente representados, a Comissão Organizadora Preparatória comunicou as finalidades da mesma a todos os governos estaduais e territoriais, bem como às entidades de classe ligadas à exploração florestal.

65.º Aniversário da Sociedade Brasileira de Geografia

Assinalou a data de 25 de fevereiro a passagem do 65.º aniversário da fundação da Sociedade Brasileira de Geografia. Comemorando a efeméride foi realizada naquela data uma sessão solene presidida pelo Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, reeleito pre-

sidente daquela instituição cultural em dezembro último. Estêve presente à reunião o ministro da Justiça e Negócios Interiores, Sr. ADROALDO MESQUITA, além de associados e figuras representativas do cenário cultural do País.

Ellsworth Huntington

A morte desse eminente cientista americano, ocorrida em outubro de 1947, enlutou a família dos cultores da ciência em todo o mundo, pela posição de vanguarda que ocupava nos diversos campos de estudo a que serviu e pelas contribuições originais e marcantes com que alargou o horizonte dos conhecimentos humanos. Investi-

gador infatigável a sua atuação caracterizou-se por um ousado e intenso esforço por ampliar a compreensão dos fenômenos ligados ao desenvolvimento histórico-cultural dos povos e aos problemas da civilização. Professor, orientador de pesquisas, divulgador científico, autor de avultado número de obras (escreveu 29 volumes, incluindo co-